

A IMPORTÂNCIA DA EQUITACÃO LÚDICA E DO CONTATO COM A NATUREZA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Juliana Hickmann¹;

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5216496916524336>

Kamilla Zabotti².

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/7776166388603921>

RESUMO: Em meio aos avanços tecnológicos e ao ritmo acelerado da vida contemporânea, o contato com a natureza tem se tornado cada vez mais limitado, inclusive na infância. Nesse contexto, experiências que promovam interação com ambientes naturais e estímulos sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar de que maneira a equitação lúdica e o contato com a natureza contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comportamental de crianças e adolescentes, a partir das percepções dos responsáveis. Dessa maneira, a foi realizada uma pesquisa de campo, com a utilização de questionário para a coleta de dados, junto aos responsáveis pelos participantes do projeto de equoterapia, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no campus de Marechal Cândido Rondon. Os resultados evidenciaram contribuições psicossociais significativas, desenvolvimento de habilidades e mudanças comportamentais relacionadas à redução do estresse e da agitação. Conclui-se que a equitação lúdica e o contato com a natureza constituem espaços importantes de estímulo físico, psíquico, educacional e social para a infância e adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia. Desenvolvimento cognitivo. Comportamentos.

THE IMPORTANCE OF PLAYFUL EQUESTRIANISM AND CONTACT WITH NATURE IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT: Amid technological advances and the fast-paced rhythm of contemporary life, contact with nature has become increasingly limited, including during childhood. In this context, experiences that promote interaction with natural environments and sensory stimulation are essential for child development. Therefore, this study aimed to analyze how playful horseback riding and contact with nature contribute to the cognitive, emotional, social, and behavioral development of children and adolescents, based on the perceptions of their

guardians. To achieve this, a field research study was conducted using questionnaires for data collection with the guardians of participants in an equine therapy project developed at the Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon campus. The results revealed significant psychosocial contributions, skill development, and behavioral changes related to the reduction of stress and agitation. It is concluded that playful horseback riding and contact with nature constitute important spaces for physical, psychological, educational, and social stimulation during childhood and adolescence.

KEY-WORDS: Equine-Assisted Therapy. Cognitive Development. Behaviors.

INTRODUÇÃO

Como reflexo da urbanização, a sociedade vem adotando um estilo de vida que nos afasta da natureza, deixando os indivíduos mais agitados e sobrecarregados. Esse estilo de vida, acabada auxiliando no desenvolvimento da ansiedade e estresse, motivados pela autocobrança ao resolver múltiplos assuntos. Portanto, emerge a questão central desta pesquisa, de que forma o contato com a natureza e as práticas de equitação lúdica impactam positivamente no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças e adolescentes (Silva, 2026).

Através desta pesquisa pretende-se compreender e relacionar como os hábitos de vida que nos deparamos atualmente influenciam no desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes. Levando em conta que durante as fases iniciais da vida (infância e adolescência) passamos por um longo processo de formação, procura-se entender a partir disso, qual o impacto do modo de vida da sociedade atual imersa na era tecnológica.

A pesquisa se insere no projeto de equitação lúdica realizado no campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, uma iniciativa que propicia a promoção da saúde mental e física, nos direitos sociais e atividades lúdicas com o cavalo, contribuindo com a inclusão social e melhoria da autoestima. Portanto, esta pesquisa pretende analisar de que maneira a equitação lúdica e o contato com a natureza contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comportamental de crianças e adolescentes participantes do projeto, a partir das percepções dos responsáveis.

OBJETIVOS

Analisar de que maneira a equitação lúdica e o contato com a natureza contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comportamental de crianças e adolescentes participantes do projeto, a partir das percepções dos responsáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra “equoterapia” é originária do grego, sendo fornada por “equus” (cavalo) e “therapeia” (terapia). Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos nos níveis físico e psíquico (ANDE-Brasil, 2024). Algumas das características que tornam o cavalo um ótimo aliado para o trabalho com crianças e adolescentes são sua grande capacidade de adaptação, ou seja, é um animal que apresenta flexibilidade e ao mesmo tempo necessita de rotina em seus cuidados (Larousse dos Cavalos, 2006).

No Brasil, as atividades são supervisionadas pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), fundada em 1989. Com sua instituição, o uso do cavalo tem sido utilizado com a finalidade de desenvolver os campos físicos, psicológicos e educacional. Segundo Larousse dos Cavalos (2006), o contato com esse animal vai além do momento em que se monta, pois exige do cavaleiro conhecimento de suas necessidades e manejo, promovendo a autoconfiança, aproximação e sociabilidade.

Na equoterapia, são realizadas atividades de movimento do corpo e ativação dos sentidos ligados à experiência sensível. Além dos recursos sensoriais, as atividades realizadas desenvolvem a autonomia dos indivíduos (Pic, 2021). Já a equitação lúdica, método utilizado no projeto de desenvolvido pelos estudantes do curso de zootecnia, agronomia, geografia e biologia da Unioeste, “trata-se de uma modalidade da equoterapia, a qual é indicada para crianças [...], que interagem de maneira divertida e lúdica para com os animais durante as sessões” (Trombeta, 2024).

Podemos relacionar uma série de benefícios entre as crianças e adolescentes que participam de algum projeto ou que possuem contato com cavalos, assim como afirma Lima:

[...] As atividades com os cavalos favorecem a autoconfiança, aumentam os períodos de atenção e possibilitam maior concentração e melhor disciplina, além de melhorar em postura, equilíbrio, coordenação motora, força e flexibilidade. A atuação da equoterapia estende-se pelos níveis terapêutico, educacional e social, atendendo não só a população com necessidades especiais [...] (Lima, 2018, p.23).

Podemos perceber como o contato e o trabalho desenvolvidos com um animal aproximam o ser humano da natureza, pois de forma indireta estar inserido em um ambiente amplo fora dos centros urbanos, proporciona o contato com áreas verdes, com o solo, animais, favorecendo um desenvolvimento saudável, assim como nos apresenta Andrade e Pinto:

[...] uma preocupação com a saúde humana por conta do aumento do número de pessoas que vivem em áreas urbanas com poucos estímulos sensoriais de paisagens naturais, como, por exemplo: o farfalhar das árvores, os sons dos animais, a visualização e o cheiro da vegetação, a visualização do céu, o som do “bater” das ondas do mar, etc. [...] a carência de elementos naturais na vida humana afeta paulatina e silenciosamente a saúde das pessoas que ali vivem (Andrade e Pinto, 2017, p. 35).

Portanto através desse contato entre o animal e o ambiente de realização das aulas de equitação, há um contato mais próximo de estímulos sensoriais adequados para um desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e comportamental.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, buscando compreender como os indivíduos percebem sua relação com o ambiente, conforme Bogdan e Biklen (1997). A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa de campo (Gil, 2002), com acompanhamento das atividades, participação nas aulas e aplicação de questionários aos responsáveis pelos participantes do projeto de extensão de Equitação Lúdica promovido pela Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon. O projeto, desenvolvido desde 2010, atende crianças e adolescentes por meio de práticas terapêuticas com cavalos, envolvendo uma equipe multidisciplinar formada por docentes e acadêmicos dos cursos de Zootecnia, Agronomia, Biologia e Geografia.

As crianças participantes, com idade entre 7 e 13 anos, participaram de 10 aulas com atividades envolvendo cuidados com os animais, montaria, dinâmicas lúdicas e contato com a natureza. Ao final das sessões, os responsáveis respondiam a questionários de avaliação do projeto. Para este estudo, foram acompanhados cerca de 15 participantes ao longo das atividades. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, contando com assinatura do termo de assentimento e do TCLE pelos responsáveis. A análise dos dados ocorreu por meio da interpretação das respostas, identificação de padrões e organização dos resultados em categorias, garantindo o anonimato dos participantes.

RESULTADOS

O quadro 1 reúne as respostas (coluna 2), classificadas em suas categorias de análise (coluna 1), com a indicação do referido questionário (coluna 3).

Quadro 1: Categorização dos dados da pesquisa.

Categorias de análise	Pergunta Ou resposta	Questionário
O contato com a natureza no desenvolvimento da criança e do adolescente.	P1) Oportunizar o contato com a natureza em um ambiente livre.	Q1; Q2; Q3; Q5; Q7; Q13; Q14; Q15.
	P8) Contribuição do projeto para que os filhos estivessem mais dispostos e motivados.	Q1; Q2; Q3; Q4; Q5; Q6; Q8; Q9; Q10; Q11; Q12; Q13; Q14; Q15.
	P10) Antes dos atendimentos, realizava atividades em ambientes que proporcionassem o contato com a natureza (animais e plantas)?	Sim: Q1; Q2; Q3; Q4; Q5; Q6; Q7; Q9; Q12; Q14; Q15. Não: Q8; Q10; Q11; Q13.
Os benefícios percebidos após a realização do projeto.	P14) O contato com animais proporcionou mudanças no comportamento.	Provavelmente sim Q7; Q9; Q13; Q14; Q15. Certamente sim Q1; Q2; Q3; Q4; Q5; Q6; Q8; Q10; Q11; Q12.
	P15) Maior concentração nas atividades.	Provavelmente sim Q4; Q5; Q7; Q12; Q13. Certamente sim Q1; Q2; Q3; Q6; Q8; Q9; Q10; Q11; Q14; Q15. Não tenho certeza Q7.
	P15) Melhora da atenção ao realizar outras atividades, tanto escolares como no cotidiano.	Q2; Q3; Q4; Q5; Q6; Q7; Q8; Q10; Q11; Q14; Q15.
	P19) Lidar com os sentimentos (tristeza, estresse, ansiedade).	Q1; Q2; Q3; Q5; Q7; Q8; Q9; Q10; Q11; Q12; Q13; Q14; Q15.
	P19) Redução da fadiga	Q2; Q5; Q6; Q7; Q10;
	P20) Relaxamento	Q2; Q3; Q4; Q10; Q12; Q13; Q14; Q15.

Fonte: Dados da pesquisa.

O contato com a natureza no desenvolvimento da criança e do adolescente

Dos 15 questionários, 12 indicaram que um dos motivos que levaram os responsáveis a inscrever os filhos no projeto foi a busca pelo desenvolvimento do equilíbrio corporal (Q1; Q2; Q3; Q5; Q6; Q7; Q8; Q13; Q14; Q15), do equilíbrio emocional (Q1; Q2; Q3; Q5; Q8; Q10; Q12; Q13) e oportunidade de promover o contato com a natureza (Q1; Q2; Q3; Q5; Q7; Q13; Q14; Q15) em um ambiente livre. Dessa forma, podemos perceber que existe uma tentativa de aproximar cada vez mais as crianças e adolescentes de um ambiente que permita o desenvolvimento de diversas áreas, assim como afirma Barros:

[...] o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. Isso sem falar nos benefícios mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento. (Barros, 2018, p.17).

Com isso, entende-se que há uma necessidade crescente de oportunizar esse contato com o ambiente livre, pois, de fato, a nossa sociedade se encontra em um período marcado pela instantaneidade e pelo uso excessivo das tecnologias (Silva, 2016), o que acaba por influenciar o desenvolvimento na infância e na adolescência.

Considerando os dados obtidos, é possível analisar que, mesmo em relação a uma cidade de interior, com muitos espaços a serem explorados, existem algumas crianças e adolescentes que não possuem contato com a natureza (Q8; Q10; Q11; Q13.), ou, quando possuem, é insuficiente. Como citado por alguns responsáveis os filhos têm acesso aos ambientes livres “Somente na praça”, “Sítios no final de semana”, “No sítio dos bisavós”, “Muitas vezes vamos as pracinhas e sítio de amigos, nas quais ele aproveita muito” ou até em projetos como “Escoteiros”. Dessa forma, é válido questionar como essa limitação afeta o desenvolvimento da criança e do adolescente e se traz mudanças comportamentais. Assim afirma Barros:

[...] tanto crianças e adolescentes quanto seus responsáveis passam boa parte do tempo imersos no mundo digital, que exerce grande poder manipulativo e viciante, em exposição crescente a publicidade e conteúdos tóxicos, violentos ou inadequados, o que produz efeitos relevantes na convivência e na saúde física e mental. Isso contribui para a perda de contato com o mundo concreto e com as relações presenciais, provocando impactos na resiliência e na autorregulação emocional, promovendo maior propensão ao sedentarismo. (Barros, 2024, p.5).

Diante desse cenário, é essencial buscar atividades ao ar livre que propiciem maior contato com a natureza, pois permite o desenvolvimento motor, mental e social de forma integral. Conforme discutido por Araújo et al. (2024), o contato com a natureza favorece processos de reorganização mental em crianças e adolescentes. À luz dos pressupostos da psicomotricidade, reconhece-se que, nas fases iniciais do desenvolvimento, a expressão corporal constitui o principal mediador entre o sujeito e o meio, de modo que o ambiente se configura como a fonte primordial de estímulos que estruturam a percepção, a comunicação e a compreensão da realidade circundante. Nessa perspectiva, os espaços naturais se destacam por oferecer uma maior diversidade de formas, texturas e estímulos sensoriais,

em contraste com ambientes fechados e excessivamente mediados por tecnologias, os quais tendem a restringir tanto a variedade quanto a qualidade das experiências necessárias ao desenvolvimento integral.

Outra expectativa dos responsáveis pelos participantes do projeto foi a contribuição da equitação para que os praticantes estivessem mais dispostos e motivados. A disposição física e emocional das crianças e adolescentes impacta de forma integral o seu desenvolvimento, pois é nessa faixa etária que eles se apresentam curiosos para conhecer o mundo a sua volta e, gradualmente, vão formando suas preferências e afinidades. Para um desenvolvimento saudável, é preciso que explorem o mundo a sua volta. Vygotsky (2010) consolida essa ideia ao apresentar o conceito de vivência, segundo o qual o ambiente só exerce influência no desenvolvimento do indivíduo através da sua interpretação subjetiva:

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro (Vygotsky, 2010, p.681).

Na equitação lúdica, “[...] o praticante e o cavalo criam um relacionamento afetivo importante, onde se estabelece uma relação harmoniosa de atuação mútua, ou seja, cavalo e cavaleiro se atendem e se respeitam” (Souza, 2017, p.41). Como resultado dessa interação, que envolve não somente os aspectos físicos, mas também emocionais, podemos concluir que a disposição, como nos afirma Gomes (2013), é o que nos coloca em ação e em movimento para determinada direção, sendo ela motivada pelos processos afetivos e emocionais do sujeito.

É nesse ponto que podemos observar que muitos responsáveis apontaram que o projeto contribuiu para que os filhos estivessem mais dispostos e motivados (Q1; Q2; Q3; Q4; Q5; Q6; Q8; Q9; Q10; Q11; Q12; Q13; Q14; Q15), algumas respostas apresentadas pelos responsáveis, demonstraram mudanças nas crianças e adolescentes como “Ficou mais autoconfiante para atividades que antes não realizava”, “Melhorou autonomia, autoconfiança, melhora de aprendizagem escolar e está mais feliz”, “Melhora no comportamento e relações entre pessoas”, “Percebi ele mais confiante, feliz e empolgado principalmente antes de ir para aula”, “Sim, pois a equoterapia lhe deu mais autoconfiança para mesmo com dificuldade participar de outras atividades”, “Desenvolvendo mais atenção”, “Mais disposta e feliz”, “Estando mais calmo e regulado”. Podemos concluir que as atividades ao ar livre proporcionam o desenvolvimento emocional e o corporal, liberando tensões e possibilitando uma maior disposição para realização de outras atividades.

Os benefícios percebidos após a realização do projeto

Assim, a questão P14 engloba, de forma geral, se houve alguma correlação entre o contato com a natureza e mudanças no comportamento das crianças e adolescentes. As possibilidades de respostas variavam entre 1 (certamente não), 2 (provavelmente não), 3 (não tenho certeza), 4 (provavelmente sim) e 5 (certamente sim). As respostas presentes nos questionários analisados variaram entre provavelmente sim (Q7; Q9; Q13; Q14; Q15) e certamente sim (Q1; Q2; Q3; Q4; Q5; Q6; Q8; Q10; Q11; Q12).

Esse resultado indica que, segundo a percepção dos pais, todas as crianças e adolescentes, tiveram mudanças no comportamento. Dentre as principais mudanças estão o aumento na concentração, atenção e controle emocional, como resultado de uma interação física e afetiva entre os participantes e o animal, visto que a montaria exige consciência corporal, ajustes posturais e atenção ao guiar o animal, aliada ao desenvolvimento da autoconfiança. Assim Baastsch (2023) pontua:

[...] equoterapia auxilia em funções sensoriais, decorrente de ajustes psicomotores na montaria, pois o deslocamento do passo do animal devido ao movimento cinésioterapêutico exige de quem está montado a participação de todo o corpo, gerando ajustes tônicos não só na função fisiológica, mas na manutenção da postura equilibrada para se manter sobre o cavalo. E na função receptora que move esse ajuste, coragem e prazer (afetivos e emocionais) importantes no equilíbrio do ajusteônico emocional. (Baastsch, 2023, p.2)

A concentração, segundo o dicionário Michaelis (2026), é definida como fixação intensa da atenção em determinado assunto; por isso, é uma capacidade muito importante em várias atividades do dia a dia e na realização de atividades escolares. Porém, podemos perceber que uso das tecnologias tem contribuído para que essa capacidade seja cada vez menos desenvolvida. Como afirma Silva (2016), a utilização das tecnologias proporciona o contato com muitas informações de forma instantânea e simultânea, desencadeando dificuldade na realização das atividades e apresentando uma geração cada vez mais dispersa.

A concentração é muito trabalhada durante a equitação, pois a criança, ao montar o cavalo, precisa se conectar e estar atenta para realizar os comandos adequados. Dessa forma, para que exista uma ligação entre o cavaleiro e o animal, faz-se necessário entender e prever seu comportamento. Isso faz com que a criança esteja em sintonia e cada vez mais concentrada nas atividades que estão acontecendo no momento presente.

Outro ponto que também foi destacado pelos responsáveis é que, após as aulas, as crianças apresentaram uma redução na fadiga (Q2; Q5; Q6; Q7; Q10). Ou seja, devido ao ritmo cada vez mais acelerado da sociedade, muitas crianças se apresentam cansadas e

esgotadas. Com isso, podemos entender que estar em um lugar natural, além de favorecer o desenvolvimento de várias áreas, garante um relaxamento. Portanto, “atividades ao ar livre podem reduzir a tristeza, a raiva e a fadiga, além de melhorar a atenção e demais funções cognitivas, prevenindo o estresse tóxico na infância” (Barros et al. 2024).

Outro benefício que a equitação lúdica proporcionou às crianças e adolescentes foi o relaxamento (Q2; Q3; Q4; Q10; Q12; Q13; Q14; Q15), aspecto que possui relevância significativa para o desenvolvimento e para a qualidade das interações estabelecidas pelos sujeitos. Esse dado evidencia como os estímulos presentes nas atividades, aliados ao movimento corporal e ao ambiente natural, repercutem de maneira integral no indivíduo, favorecendo não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional e o cognitivo.

Como destacam Agner e Gonsalez (2015), o relaxamento é um dos benefícios proporcionados pela equitação lúdica, possuindo fundamental relevância no desenvolvimento e na interação social dos indivíduos, visto que alia estímulos físicos e sensoriais presentes nas atividades de manejo e montaria, promovendo a consciência corporal, força e equilíbrio, bem como conferindo prazer e satisfação, diferenciando-se das abordagens terapêuticas tradicionais.

Ao abordar os benefícios decorrentes do contato com os animais na equitação lúdica e do ambiente natural que compõe essa prática, compreende-se que tais experiências ultrapassam o que tradicionalmente se considera essencial para o desenvolvimento na infância e na adolescência. Nesse sentido, a “equoterapia auxilia na superação da ansiedade, proporcionando maior segurança devido à disciplina adquirida em consequência da montaria, memorização do conhecimento adquirido, relaxamento e descontração” (Garrigue, 1999 *apud* Motti; Freire, 2007 p.75). Assim, evidencia-se que a interação com o cavalo e o espaço ao ar livre não apenas amplia as possibilidades de estimulação sensório-motora, mas também fortalece aspectos emocionais e comportamentais, contribuindo para um desenvolvimento mais integral e equilibrado.

Portanto nota-se o vínculo existente na necessidade humana em estar próximo da natureza e por consequência de forma crítica devemos repensar nosso modo de vida. A educação ambiental (Sauvé, 2005) nos direciona a entender a conexão existente entre o passado e o presente, nas formas de organização da sociedade local e globalmente, que impactam o modo de vida, a saúde e principalmente o meio ambiente. Sendo assim, no contexto da equitação lúdica, há o despertar para uma nova consciência das crianças e adolescentes, ao unir o cavalo ao ambiente a sua volta, enfatizando o cuidado e a responsabilidade com a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, a presente pesquisa contribui para a compreensão dos benefícios das práticas de equitação lúdica e no contato com a natureza na infância

e adolescência, em virtude de serem espaços e atividades que apresentam uma grande variedade de estímulos motores, sensoriais, emocionais e cognitivos.

Ao longo do projeto os responsáveis pelas crianças e adolescentes que participaram das aulas de equitação lúdica oferecidas pela Unioeste no campus de Marechal Cândido Rondon, puderam notar mudanças importantes no comportamento, pois as práticas com os animais despertaram a atenção, conexão, cuidado, concentração e relaxamento. Assim esse contato foi muito importante e constitui um ponto de partida para o desenvolvimento de várias habilidades socioemocionais. Durante o período de acompanhamento das aulas, foi possível notar como as crianças e adolescentes conseguem se colocar em movimento com as atividades de equitação, realizando muito mais do que montar no animal, as práticas buscam conectar o indivíduo com a essência da vida, pelo toque, observação e consciência da presença no ambiente.

Quando nos afastamos da essência da natureza, como consequência de uma sociedade tecnológica, acabamos comprometendo o desenvolvimento global e saudável das novas gerações. Os resultados obtidos com esse trabalho mostram que há formas de intervenção para que o contato com a natureza possa existir, permitindo o desenvolvimento da motivação, concentração, equilíbrio emocional e redução da fadiga. Ou seja, quando o corpo físico, o emocional e o cognitivo são estimulados da forma adequada os resultados são perceptíveis em crianças e adolescentes felizes e relaxados, pois a infância é o chão que pisamos a vida inteira (Luft, 2023).

Portanto, sugere-se, para futuros estudos, o aprofundamento dos impactos gerados pelos ambientes naturais no desenvolvimento das crianças e adolescentes nas escolas, pois é o local onde passam a maior parte do tempo, além de ser um espaço de interação social e aprendizagem formal, desempenhando um papel fundamental na formação dos sujeitos. Com isso procura-se fundamentar projetos e planejamentos na área da arquitetura pedagógica, oportunizando o contato com áreas naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Nacional de Equoterapia. **O que é Equoterapia?**. ANDE-Brasil, 2024. Disponível em: https://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 27 jan. 2025.

AGNER, Vania Fernanda Clemente; GONSALEZ, Agna Pereira. Benefícios da equoterapia em idosos: revisão de literatura. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 5, n. 3, 2015.

ARAÚJO, Brenda Bessa. OLIVEIRA, Karen Cristina Dinaz; AZEVEDO, Gilson Xavier de; BAATSCH, Eliane. **Entenda o papel do psicomotricista na equoterapia**. Disponível em: <https://www.portalacesse.com.br/entenda-o-papel-dopsicomotricista-na-equoterapia/>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância: a escola**

como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza - Alana, 2018.

BARROS, Maria Isabel Amando de; SILVA, Luciana Rodrigues; SOLÉ, Dirceu; EISENSTEIN; Evelyn; BECKER, Daniel; WEFFORT Virgínia Resende Silva; GHELMAN, Ricardo; BARROS, Ricardo do Rêgo; FLEURY, Laís; CONSTANTINO, Clóvis Francisco. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; Grupo de Trabalho Criança, Adolescente e Natureza. **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes: manual de orientação.** São Paulo: SBP, 2019. 32 f.. Disponível em: < https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf >. Acesso em: 27 jan. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Qualitative research for education.** Boston, MA: Allyn & Bacon, 1997.

CONCENTRAÇÃO. In: **MICHAELIS On-line.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2026. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/concentracao/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

DE ANDRADE, Rafael Medeiros; PINTO, Rogério Lafayette. Estímulos naturais e a saúde humana: A hipótese da biofilia em debate. **Polêm! ca**, v. 17, n. 4, p. 030-043, 2017.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, v. 18, p. 509-518, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

LIMA, S. J. O. O cavalo na equoterapia e na interface equitação/ reabilitação. 1 Ed – Jundial [SP]: Paco, 2018.

LUFT, Lya. **Perdas e ganhos.** Record, 2023.

MOTTI, Glauce Sandim. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade.** 2007. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2007.

PIC, Camille Venturelli. **A prática da equoterapia e da educação em arte como experiência de ensino em tempos de pandemia.** **DAT Journal**, v. 6, n. 3, p. 56-68, 2021.

SAUVÉ, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações.** Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 317–322, 2005.

SILVA, Thayse de Oliveira. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**, v.34, n. 103, p. 87-97, 2016.

SOUZA, Rayana Lorena Vieira de. **A equoterapia enquanto possibilidade de vivência empática.** 2016. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão. 2017.

TROMBETA, Andressa de Fatima. **Equitação lúdica para crianças e adolescentes com dificuldades psicossociais**. 2024. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)- Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon. 2024.